

LITERATURA INFANTIL: A DONA BARATINHA- O GÊNERO TEXTUAL “CONTO” NA IMAGINAÇÃO INFANTIL

Autor (1): Islanny Ramalho Fragoso; Co-autor (1)Francisco das Chagas Carneiro Rocha; Co-autor (2) Girlene Ramos de Araújo Souto; Co-autor (3) Maria do Socorro Costa de Araújo (3).

*Universidade Estadual da Paraíba, cceauepb@gmail.com, islannyfragoso@hotmail.com
fchaguinhas41@yahoo.com.br, girsouto@hotmail.com, prof_socorro1@hotmail.com*

RESUMO

Este trabalho traz uma proposta de trabalho de leitura literária com o gênero conto, para ser desenvolvido com alunos do 4º/5º e 6º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo geral favorecer a apropriação da leitura do texto literário como momento prazeroso envolvendo a interação com outras linguagens. A proposta a seguir trata-se de uma sequência didática elaborada para incentivar as crianças ao aperfeiçoamento da leitura e conseqüentemente da escrita, visto que, diante de avaliações mais definidas, necessitam de um olhar pedagógico mais direcionado. Priorizaremos a apreciação da leitura por meio do estudo de contos porque buscamos através deles o desenvolvimento das capacidades que os alunos desse nível de desempenho precisam para avançar no processo de alfabetização, sem perder de vista o letramento. Para isso, sugerimos uma proposta de leitura literária a partir do conto A Dona Baratinha, no intuito de promover o envolvimento do aluno com a leitura e desenvolver um trabalho significativo com o texto literário, trazendo o aluno para o centro, enxergando-o como o interlocutor do texto, para que ele se sinta responsável por preencher as lacunas que o texto possui, numa atitude que envolve criticidade e construção de sentidos. Desta forma, a necessidade e a importância do trabalho com a diversidade textual na escola, além dos contos estudados, são importantíssimas, pois, ela permite aos alunos a aquisição de um conhecimento mais ampliado dos textos que circulam na sociedade e de seu funcionamento nas práticas sociais, tornando-os sujeitos capazes de perceber tudo ao seu redor com a facilidade de compreender quando precisarem suas próprias produções. A escolha dessa narrativa parte do pressuposto de que as várias histórias de Contos de Fadas, tanto as originais quanto as versões modernas contribuí para que o aluno ultrapasse a primeira leitura dos textos, que é a fase de apreciação, e passe a questioná-las e a contrapor as ideias, observando as diferentes adaptações e podendo ele próprio produzir outra versão para as mesmas histórias. A estratégia para a leitura do texto literário no espaço da sala de aula encontra-se fundamentada nos estudos em relação ao Método Recepcional, de Aguiar e Bordini (1993), letramento literário de Cosson (2006), bem como nas reflexões sugeridas por Colomer (2007) quanto a leitura literária na escola, bem como nas contribuições advindas das vivências e reflexões proporcionadas pela disciplina Leitura do texto literário.

Palavras-chave: Leitura literária, Gênero textual, Conto, Sequência didática.

INTRODUÇÃO

Os princípios teóricos que norteiam a sequência didática (SD) relatada estão pautados em estudiosos que vêm discutindo os problemas do ensino literário e ao mesmo tempo propondo metodologias que contemplam a formação do leitor literário no sentido da fruição, do prazer estético, da compreensão do mundo e de si mesmo.

Com o objetivo de favorecer a apropriação da leitura do texto literário como momento prazeroso envolvendo a interação com outras linguagens., desenvolvendo o gosto pela leitura de contos a fim de aperfeiçoar a escrita e a leitura de textos diversos por meio das várias histórias dos Contos de Fadas, as originais e as versões modernas, podemos observar que o aluno ultrapassa a primeira leitura dos textos, que é a fase de apreciação e passa a entendê-las, observando as diferentes adaptações e podendo ele próprio produzir a sua versão para as mesmas histórias.

Ouvir e ler histórias são entrar em um mundo encantador, interessante e curioso que diverte, ensina e emociona. Quando contamos histórias para nossos alunos, mesmo que inconsciente eles manifestam o que vivenciam das leituras, por isso podemos dizer que a literatura oportuniza formas para incentivar o aluno ao prazer de ler.

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

Os contos infantis proporciona um encontro da criança com a fantasia, possibilitam o despertar de diferentes emoções e a ampliação de visões de mundo, permitindo o contato com seu mundo interior, o diálogo com seus sentimentos mais secretos, confrontando seus medos e desejos escondidos, superando seus conflitos e alcançando o equilíbrio necessário para seu crescimento.

É nessa relação lúdica e prazerosa das crianças com a obra literária que se tem a grande possibilidade de formar o leitor, para isso o professor deve ter clareza de sua metodologia com a Literatura Infantil em sala de aula, despertar questionamentos e promover a construção de novos significados, como diz Zilberman (1998, p. 14) “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorado, muito menos desmentida a sua utilidade”.

A partir da citação dessa autora, podemos compreender que a Literatura Infantil visando somente à habilidade de leitura ou como veículo para instrução moral ou cívica torna-se inadequada para a formação de leitor literário, pois o bom leitor é aquele que envolvido numa relação de interação com a obra literária, encontra significado quando lê, procura compreender o texto e relaciona com o mundo à sua volta, construindo e elaborando novos significados do que foi lido.

Vivemos em uma sociedade letrada, em que a leitura é uma condição indispensáveis para o exercício da cidadania, e a escola é um espaço ideal para se desenvolver o gosto pela literatura, uma vez que ela dá acesso ao mundo da leitura e tudo o que ela pode proporcionar, podendo o aluno utilizar-se da literatura para a descoberta de novos saberes, a compreensão de si, das coisas que a cercam e do mundo como um todo. Conforme nos aponta Cosson (2006.p.17) a literatura tem um importante papel na sociedade:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado. Ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade.
(COSSON, 2006, p. 17)

Nesse sentido podemos dizer que a leitura literária amplia o nosso universo, o nosso olhar sobre o mundo e sobre nós mesmos, estabelecendo uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em nosso meio social. Cada leitor tem seu jeito de entender, captar o que o autor escreveu, isso não significa que um mesmo texto pode ter vários significados e sentidos, mas sim que cada ser humano irá sentir as emoções contidas no texto de uma forma diferente, podendo ele se colocar no lugar de um personagem que mais lhe agrada e se identifica.

O prazer pela leitura literária passa pela interação significativa entre leitor e texto e esta, por sua vez, passa pelas condições de leitura oferecidas e pela imprescindível mediação do professor. O papel do professor é nesse sentido é proporcionar momentos, em que os alunos sintam prazer ao estar em contato com a literatura, para isso é preciso que ele antes de contar uma história para os seus alunos, planeje, leia, e faça uma opção que atenda o nível de expectativas da turma, assim como também use diferentes recursos para contar com mais entusiasmo e despertar o gosto pela leitura.

Ao interagir com o livro, a criança deve ter espaço para formar seus conceitos sobre o mundo valorizar a leitura pelo simples prazer de viajar pela história, tornando-se a literatura um

espaço para a construção de bons leitores, que elaboram suas próprias hipóteses sobre um texto escrito, argumentando com suas ideias, aumentando seu vocabulário, expressar seus sentimentos, através de representações em que a se identificar com algum personagem da história.

O que faz o ato de ler ser tão importante para o leitor é o fato dele poder trazer para o seu objeto de leitura, as suas experiências pessoais, suas ideologias, seus conceitos, para isso é fundamental que o professor esteja capacitado para usar as dinâmicas de leitura e oportunizar ao aluno não uma compreensão linear das histórias, mas as descobertas de seus múltiplos significados.

Formar um bom leitor de textos literários é apresentar estratégias metodológicas que se adequem à realidade sociocultural dos leitores, uma vez que

o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (Colomer 2007, p. 31)

A partir dessa citação, compreendemos então que a escola como principal mediadora das relações entre literatura e seu interlocutor deve repensar e questionar os métodos que têm sido utilizados para a formação do leitor, buscando promover uma aprendizagem centrada na aquisição de conhecimentos, na apreciação estética e não a simples decodificação de informações, uma vez que no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda sim, sermos nós mesmos.

É durante a contação da história que o professor fará a mediação entre a criança e a literatura, procurando despertar o interesse da leitura no aluno, para que o mesmo faça uso da leitura espontaneamente e criticamente, reconhecendo suas próprias dificuldades e aprendendo a lidar com elas, podendo se conhecer como parte integrante do mundo que o cerca.

Antes de contar a história para a turma o professor tem a responsabilidade de prever atividades e intervenções que favoreçam a presença da leitura socialmente produzida, por meio de diferentes mecanismos abordando a grandeza das obras literárias e da diversidade textual, promovendo um espaço de diferentes leituras e construções de sentido, motivando o desenvolvimento das atividades leitoras dos alunos.

Para que realmente o prazer pela leitura literária passe pela interação significativa entre leitor e texto, o professor precisa estar atento a novas formas de despertar em seus alunos o interesse

pela leitura, podendo usar os caminhos teórico-metodológicos que defende o papel da mediação do professor mediante a valorização de um leitor real, que investe no texto com sua história de vida, trajetória de leituras, trajetória cultural e social.

METODOLOGIA

Através da contação de histórias, descobrir um novo momento literário nas crianças, pois é a fase que a criança começa a aprender a ler, começa a tentar decifrar as palavras. Ler histórias curtas, com um vocabulário simples e conhecido, e que devem conter fatos que façam parte do cotidiano, mesmo que de modo subjetivo. O material necessário para as aulas foi o uso de fantoches, música, livros infantis, dicionário, cartazes, papel, lápis diversos, computador. O período de duração se deu em quatro encontros, sendo duas aulas seguidas de quarenta e cinco minutos. Onde também foram introduzidos e abordados durante as aulas, os conteúdos das disciplinas de Português, Ciências e Arte.

1ª ETAPA - MOTIVAÇÃO: PREPARAR O ALUNO PARA A LEITURA DO TEXTO

A etapa da motivação é a preparação do alunado para o contato com o texto literário, feita por meio da dinâmica da caixinha, a qual levanta hipóteses sobre o conto a ser trabalhado.

A etapa motivação envolverá apresentação cantada do conto, seguindo para o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, articulando conhecimentos sociais e científicos preparando-os para a recepção da história que será lida e contextualizada. Nesse momento cabe também de acordo com Cosson (2006, p.60) “ao professor falar da obra e de sua importância naquele momento, justificando assim sua escolha.”

2ª ETAPA - INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

É o encontro do leitor com o livro, onde o professor realizará coletivamente uma leitura do livro, iniciando com exploração da capa do livro, como estratégias para enredar o leitor na história, permitindo o levantamento de hipóteses sobre o desenvolvimento do texto e incentivando os alunos

a comprová-las ou recusá-las depois de finalizada a leitura da obra, devendo justificar em seguida as razões da primeira impressão.

3ª ETAPA - LEITURA: ACOMPANHAMENTO DA LEITURA

Envolverá a apresentação cantada do conto, que em seguida será lido individualmente por cada criança, para ser reapresentado pelas crianças por meio de fantoches.

Nesse sentido os alunos precisarão fazer leitura extraclasse do mesmo texto, para se apropriarem do enredo e das falas dos personagens, o tempo previsto para isso será negociado com os alunos. A quantidade de intervalos dependerá, portanto da apropriação por parte dos alunos do texto a ser apresentado. Será feita em seguida a leitura grupal do texto pontuando as palavras do vocabulário que as crianças mais acharam a dificuldade no entendimento.

Durante os intervalos o professor acompanhará o processo de leitura e as dificuldades dos alunos, orientando-os quanto a sequência do enredo e das falas de cada personagem

4ª ETAPA - INTERPRETAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO

A interpretação momento relacionado à construção de sentido coletiva pela turma e ao compartilhamento de sentidos. Trata-se do entendimento que o leitor faz do texto com todo seu ser e sua bagagem sociocultural, constituindo-se, identificando-se e projetando-se no texto, aproximando-se e distanciando-se das ideias que o texto sugere, mesclando às suas ideias ao que lhe é permitido pela incompletude do texto, pelas lacunas deixadas pelo auto. Passando a investir no texto a partir da sua história de vida, trajetória de leituras, trajetória cultural e social em determinada comunidade.

Como registro da interpretação será realizado uma oficina para escrita de um novo final para o conto, que será dramatizado para toda comunidade escolar, pois conforme cita Cosson (206,p.66) “é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente.”

Dessa forma o leitor realiza um trabalho ativo de interação, compreensão e interpretação do texto, contribuindo de maneira significativa para a expressividade do texto literário, a partir das experiências de leitura e de leitores. Essa última etapa de atividade busca justamente favorecer a troca de experiências através das leituras e daquilo que cada leitura representou para cada aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação do aluno sujeito leitor com o texto não significa mais somente a apreensão dos seus valores estéticos, caberá ao professor por meio do texto não apenas transmitir algo, mas construir algo com os alunos. De acordo com Jouve (2013, p. 53) “Toda leitura tem, como se sabe, uma parte constitutiva de subjetividade.” O professor durante a mediação da leitura poderá despertar a subjetividade do aluno, amparando as impressões pessoais do mesmo, sem desprezar o estudo formal e objetivo da obra literária, favorecendo ao mesmo tempo a descoberta de identidade, que é desconstruída e construída a cada leitura.

Portanto podemos dizer que o texto permite várias leituras, mas não significa dizer que quaisquer leituras sejam possíveis, conforme ressalta Rouxel (2013 p.155), “é preciso que os jovens leitores ultrapassem suas reações espontâneas nas quais se revela sua utilização do texto-seu hábito de sonhar com o mundo ficcional-para acessar outras possibilidades interpretativas.” Dessa maneira compreendemos então, que o sentido não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor.

A avaliação feita desse projeto baseou-se na observação do interesse e participação nas atividades propostas; discussões e relatos orais durante todas as aulas; análise à qualidade e a propriedade dos comentários nas atividades de produção; foi feita através da observação da escrita produzida pelos alunos em relação à função comunicativa, à forma e aos aspectos textuais;

CONCLUSÕES

A elaboração da sequência didática nos deu a oportunidade de estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática, verificando as suas possibilidades de aplicação e adaptação ao nosso contexto escolar, partindo do pressuposto de que novas estratégias metodológicas devem ser adotadas, a fim de diminuir as distâncias entre o aluno e o texto literário. Para tanto, apresentamos alguns procedimentos didáticos contemplando o gênero conto, de modo que o leitor construa um diálogo pertinente com a literatura, a partir de sua experiência pessoal e dos saberes literários que circulam na escola.

A utilização de SD faz com que as aulas sejam um processo gradativo e contínuo para efetivação do ensino, introduzindo o aluno no mundo literário, de uma maneira gradativa, primeiro estabelecendo uma relação com o seu horizonte de expectativa para depois, ir aos poucos, ampliando seu repertório literário.

Lembramos que este material é apenas uma sugestão que visa auxiliar no trabalho de intervenção, portanto, está passível de mudanças e sugestões de melhoria. Contamos com a criatividade do professor para aplicá-lo e enriquecê-lo.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. (Orgs.) A formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COLOMER, Teresa. Andar entre os livros: a leitura literária na escola. São Paulo: global, 2007.p.31

JOUBE, V. A leitura literária como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. In: ROUXEL, A; LANGLADE, G; REZENDE, N, L. (orgs.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. Tradutores Amaury C. Moraes (et al.). São Paulo: Alameda,2013.p.53

MACHADO, Ana Maria. **História da Dona Baratinha**. São Paulo: FTD, 1996

ROUXEL, Annie. A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: reflexão sobre inversão de valores ao longo da escolaridade. Tradução de Marcelo Bulgarelli. In:ROUXEL, Annie et .al (Orgs).*Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.p.155

ZILBERMAN, Regina. **A literatura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988. p. 14

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 17, 51-68